



CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISAS CAFEEIRAS

em sua 39ª edição.

Poços de Caldas - MG, de 29 out - 01 nov/2013

AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

Cesar Abel Krohling, José Braz Matiello, Saulo Roque de Almeida



1. INTRODUÇÃO

- Cafés das Montanhas do ES: alt.: 550- 1100 metros com relevo forte-ondulado a acidentado, declive acima de 30%, solo (LVA), com pouca possibilidade de mecanização;
- . O café é a principal atividade agrícola, mais de 70% da renda bruta nas propriedades, geração de renda e empregos;
- **Discussão:** a viabilidade dessa cafeicultura de montanha a longo prazo, devido às suas dificuldades com os tratos manuais, exigindo muita mão-de-obra, quando comparada àquela praticada nas áreas planas com alto grau de mecanização?
- **Recomendações:** aplicar bases técnicas para manter sua competição através de sistemas de plantio e de manejo das lavouras para reduzir custos e melhor rendimento da mão-de-obra; programas para constante adaptação e recuperação de lavouras mais velhas, através de podas e outros ou sua substituição por novas.



2. OBJETIVO

Avaliar o comportamento de novas cultivares/linhagens de café arábica com resistência/tolerância à ferrugem do cafeeiro na Região de Montanhas dos ES, comparando-as com as cultivares padrão (Catuaís Amarelo e Vermelho), nas características de produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo.

3. MATERIAS E MÉTODOS

- O estudo “Sítio Santa Maria”, Santa Maria de Marechal, Mal. Floriano, ES a 720 m e espaç. 2,5 x 0,7 m (5.700 plantas/ha).
- O Del. Exp. BAC, 31 tratamentos, com 5 repetições de 7 plantas por parcela;
- Tratos culturais normais e somente controle do BM;
- Avaliações: produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo;

4. RESULTADOS

Tabela 1. Produtividade (sc/ha), % de infecção da ferrugem e vigor vegetativo na safra de 2012 e média de 09 safras (2005-2012) de 31 Cultivares/linhagens de café arábica com 3 diferentes épocas de maturação em Santa Maria de Marechal Floriano – Região de Montanhas do ES.

..

Nº	Cultivares/Linhagens	Época de Maturação	Produt. (Sc/ha)	Média	% Ferrugem	Vigor (notas)
			2013 (M±DV)	9 safras	2013 (M±DV)	2013 (M±DV)
55	Catucaí V. 785 cv.15	Precoce	64,1 ± 5,5 a	52,6	11,0 ± 2,0 f	8,5 ± 0,0 e
77	Tupi	Precoce	78,9 ± 8,1 a	47,6	27,0 ± 2,0 e	8,5 ± 0,0 e
80	Katipó	Precoce	67,7 ± 12,5 a	45,1	2,0 ± 2,3 f	8,0 ± 0,0 d
76	Mundo Novo 379-19	Precoce	63,5 ± 3,6 a	38,2	94,0 ± 5,2 a	6,5 ± 0,6 b
79	Iapar 59	Precoce	40,4 ± 10,8 b	37,9	1,0 ± 2,0 f	6,5 ± 1,0 b
52	Caturra A. – sel. CAK	Precoce	53,4 ± 5,7 b	36,4	98,0 ± 4,0 a	4,5 ± 0,6 a
74	Caturra A. - sel. Nanicão	Precoce	49,9 ± 5,1 b	32,8	4,0 ± 4,6 f	7,1 ± 1,0 b
59	Catucaí A. 24/137 cv.250	Média	73,6 ± 9,9 a	51,5	30,0 ± 8,3 e	8,5 ± 0,0 e
61	Catucaí A. 2 SL	Média	67,1 ± 12,3 a	51,5	42,0 ± 7,7 d	8,4 ± 0,3 e
58	Catucaí V. 24/137	Média	76,6 ± 5,6 a	50,2	7,0 ± 5,0 f	8,5 ± 0,3 e
72	Palma II -Fruto grande	Média	73,6 ± 17,2 a	49,8	0,0 ± 0,0 f	8,4 ± 0,3 e
54	Catucaí-açú - Fava grande	Média	53,4 ± 2,4 b	47,7	29,0 ± 10,0 e	8,5 ± 0,4 e
75	Sarchimor A. - Arara	Média	71,8 ± 6,2 a	47,2	7,0 ± 9,5 f	9,4 ± 0,3 f
83	Catucaí A. 24/137 – CAK	Média	60,6 ± 5,7 a	46,2	73,0 ± 9,5 e	7,9 ± 0,3 d
70	Catucaí V. 20/15 cv. 626	Média	72,4 ± 3,1 a	45,1	32,0 ± 11,8 e	8,0 ± 0,0 d
71	Topázio	Média	69,5 ± 5,9 a	44,8	73,0 ± 19,1 b	8,0 ± 0,0 d
82	Catucaí A. - Fava grande	Média	47,5 ± 6,7 b	44,6	40,0 ± 11,3 d	8,0 ± 0,0 d
60	Catucaí V. 36/6	Média	65,9 ± 5,3 a	44,1	28,0 ± 8,6 e	8,1 ± 0,3 d
78	Rubi	Média	66,5 ± 3,4 a	43,8	54,0 ± 12,0 c	8,5 ± 0,3 e
51	Caturra A. Colombiano	Média	56,4 ± 9,2 a	43,3	5,0 ± 3,8 f	8,1 ± 0,5 d
56	Catucaí A. cv. 07 - SSP	Média	47,5 ± 4,8 b	40,9	20,0 ± 8,6 e	8,1 ± 0,3 d
84	Paraíso A. MG H 419-1	Média	41,6 ± 5,7 b	25,8	21,0 ± 8,9 e	8,0 ± 0,0 d
57	Catucaí V. 19/08 cv. 380	Tardia	72,4 ± 11,1 a	53,1	0,0 ± 0,0 f	9,5 ± 0,0 f
63	Catucaí A. IAC-39	Tardia	74,8 ± 13,6 a	49,9	78,0 ± 10,6 e	7,6 ± 0,3 d
68	Acauã	Tardia	64,7 ± 4,5 a	48,7	0,0 ± 0,0 f	9,3 ± 0,3 f
66	Catucaí V. IAC-99	Tardia	69,5 ± 12,9 a	47,7	90,0 ± 6,9 a	7,6 ± 0,3 d
64	Catucaí A. - seleção Divisa	Tardia	59,4 ± 3,4 b	47,1	78,0 ± 12,4 e	7,6 ± 0,3 d
62	Catucaí V. IAC-81	Tardia	71,8 ± 14,8 a	46,4	73,0 ± 5,0 e	7,9 ± 0,3 d
73	Sabiá cv. 708	Tardia	64,7 ± 7,1 a	46,1	4,0 ± 5,7 f	8,5 ± 0,3 e
81	Obatã	Tardia	45,7 ± 7,4 b	44,4	11,0 ± 2,0 f	8,6 ± 0,5 e
65	Catucaí V. IAC-44	Tardia	72,4 ± 9,2 a	42,8	42,0 ± 12,0 d	8,1 ± 0,3 d

Médias seguidas pela mesma letra na coluna, não diferem entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Scott-Knott.

5. CONCLUSÕES

1. As cultivares Catucaís Amarelos e Vermelhos tem apresentado boa adaptação em regiões de altitudes elevadas, frias e úmidas, muitas sujeitas ao ataque da Mancha da Phoma com tolerância à ferrugem superiores ao padrão que são os Catuais Vermelho e Amarelo.
2. De acordo com a época de maturação, podemos classificar as melhores cultivares: precoce a cultivar Catucaí V. 785 cv.15; de maturação média as cultivares Catuais Amarelos (24/137e 2 SL) e Palma II; e para maturação tardia a cultivar Catucaí V. 19/08 e o Acauã.
3. Existem a disposição do cafeicultor várias cultivares de café registradas no Registro Nacional de cultivares (RNC- MAPA) com boa produtividade, tolerância à ferrugem, bom vigor vegetativo e porte baixo, que podem ser uma opção, tanto para plantios em áreas novas, assim como para renovação ou dobras de lavouras velhas para os pequenos produtores da Região de Montanhas do ES.

Cultivares Mat. Precoce

1- Catucaí 785-15

2- Iapar 59



Cultivares: Mat. Média

3- Catucaí A. 2 SL

4- Catucaí A. 24/137





5- Sarchimor A. (Arara)

6- Paraíso



Cultivares: Mat. Tardia

7- Acauã(broto bronze)



8- Catucaí V. 19/08 (Japi)

9- Catuaí A. IAC- 39



10- Catuaí V. IAC-81





**“A terra é um bem que apenas
tomamos emprestado
d’aqueles que nos sucederão”**

cesar.kro@incaper.es.gov.br

27- 3288-1215

OBRIGADO!

